

## Quando controlar os percevejos na soja?

Adeney de F. Bueno<sup>1</sup>; Samuel Roggia<sup>1</sup>; Beatriz S. Corrêa-Ferreira<sup>2</sup>; José B. França-Neto<sup>1</sup>, Regiane C. O. F. Bueno<sup>3</sup>, Gabriela V. Silva<sup>4</sup>, Orcial C. Bortolotto<sup>4</sup>; Aline F. Pomari<sup>5</sup>, Ana P. Frugeri<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Pesquisadores Embrapa Soja. Caixa Postal 231, 86001-970, Londrina-PR, adeney@cnpso.embrapa.br; <sup>2</sup>Consultora FAPEAGRO; <sup>3</sup>Professora UNESP, Botucatu, SP; <sup>4</sup>Programa de Pós-Graduação em Entomologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR; <sup>5</sup>Doutoranda, USP-Ribeirão Preto, SP, <sup>6</sup>Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, PR.

O uso de inseticidas é justificável quando a população de percevejos for igual ou superior a dois por metro (nível de ação = NA). Entretanto, a confiabilidade desse NA tem sido questionada nos últimos anos e por isto, este trabalho objetivou avaliar em campo, o NA em duas safras de soja. Os experimentos foram conduzidos com as cultivares 'BMX Potência RR' (GM 6.7; crescimento indeterminado) e 'BRS 294 RR' (GM 6.3; crescimento determinado). A produtividade diferiu apenas entre os diferentes tratamentos em relação à testemunha (sem controle) na safra 10/11. Na safra 11/12 mesmo a infestação ultrapassando o NA na testemunha no estágio R5.4 e se mantendo acima desse nível até a colheita, a produtividade não diferiu do tratamento com maior controle de percevejos (1/4 NA). Quanto à qualidade da soja, na safra 10/11 apenas a testemunha apresentou diferença entre os tratamentos com 13,7% de sementes não viáveis pelo dano de percevejos (teste de tetrazólio 6-8). Em 11/12, os resultados foram semelhantes. Os tratamentos 1/4NA e NA não diferiram entre si com 2,44 e 4,25% dos grãos com sementes não viáveis, respectivamente. Em ambos os anos, os tratamentos NA; 1/4NA e aplicação de inseticidas com herbicidas e fungicidas independente do nível de percevejos, apresentaram sementes não viáveis inferiores a 6%, intensidade de dano aceita para lavouras de produção de sementes, cujos padrões são mais exigentes em relação à produção de grãos. Portanto, o controle de percevejos associado ao uso de herbicidas e fungicidas ou adotando 1/4 do NA de percevejos é inviável, principalmente por não apresentar benefícios na produtividade ou na qualidade da produção obtida e, ainda, aumentar de 1 a 4 aplicações. O tratamento que aguardou o NA recomendado para percevejos, além da redução do risco ambiental, apresentou maior economia de inseticidas. Portanto, a aplicação no momento correto (dois percevejos m<sup>-1</sup>) é considerado o tratamento mais sustentável entre os diferentes maneios avaliados.

**Palavras-chave:** nível de dano econômico, nível de controle, *Glycine max*, MIP.

**Apoio/financiamento:** Embrapa, Capes e CNPq.